

TEM BICHO NO PARQUE?



Autores idealizadores

Daniel Marchetti Maroneze e Vanessa Cappelle

Autores colaboradores

Anna Luisa Michetti Alves, Bruna Luiza Campos
Jorge, Elisa Rocha de Castro, Gecimar Martins da Silva,
Guilherme Andrade Damasceno, Pedro Assis Fajoli e
Rafaela Vianna Waisman

Ilustração, projeto gráfico e diagramação

Bruno Assis Fonseca

Revisão linguística

Allana Mátar de Figueiredo

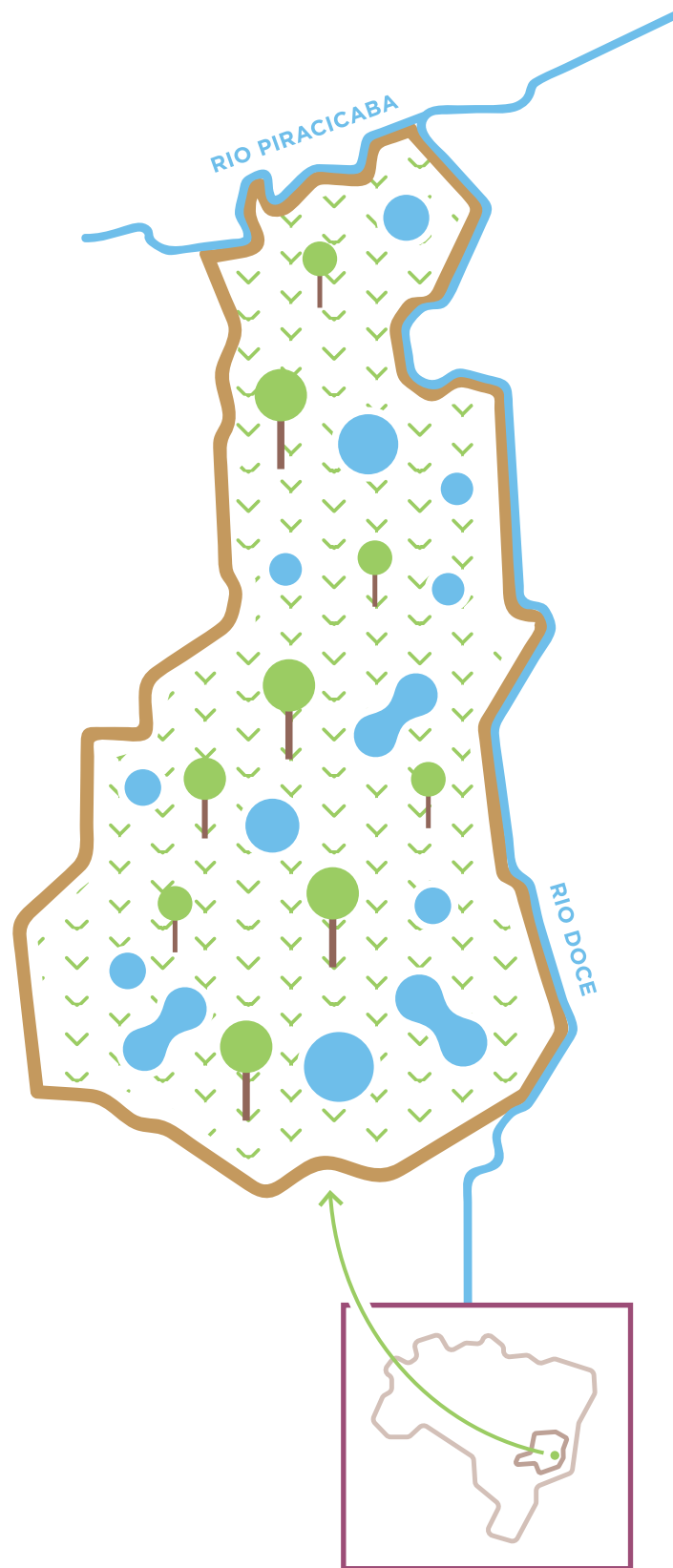
Este material pode ser divulgado e compartilhado nas mídias digitais desde que atendidas as seguintes condições: (1) não haja alteração do conteúdo, (2) a fonte seja citada e (3) o objetivo seja educacional, sem finalidade comercial.

Tem bicho no Parque?

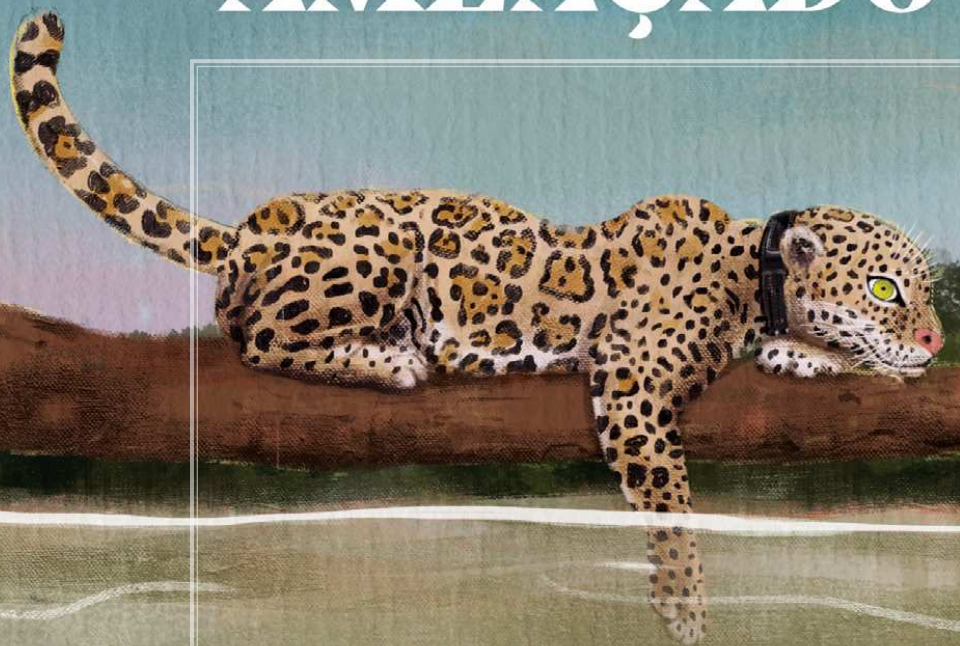
Um tantão. O Parque Estadual do Rio Doce, conhecido como PERD, é uma área com bastante floresta e várias lagoas em Minas Gerais. Protege um pedaço da ameaçada Mata Atlântica, quase toda devastada no Brasil. Nunca foi lá? Não sabe o que está perdendo, você pode visitar!

Tem bicho na água, tem bicho no ar. Tem bicho muito pequeno, tem bicho a cantar. Tem bicho grande, tem bicho que quase ninguém vai encontrar. Tem até bicho que o pescador trouxe de longe, mas, nas lagoas do parque, vive a bagunçar. Tem bicho que gosta do luar, tem bicho que mostra a cara com o sol a raiar. Tem bicho desaparecido, mas, com ajuda, talvez consiga voltar.

Uma coisa é certa: tem bicho de todo jeito para admirar. Neste álbum de figurinhas, histórias sobre as próprias vidas alguns deles vão te contar. Temos um pedido: ajude este material a se espalhar! E aí, quais os seus bichos preferidos? Os nossos são os vivos, naturalmente livres e salvos de perigos!



REINADO AMEAÇADO



ONÇA-PINTADA
Panthera onca

Trinta e três, trinta e quatro... desisto! Minhas manchas pretas são tantas que já perdi as contas! Tão lindas, várias são chamadas de rosetas. Pode acreditar, cada uma de nós tem um padrão único de manchas na pelagem. Original, sem igual. Ela pode ajudar a me disfarçar no meio da vegetação. Sou carnívora, grande e forte. Porém, caminho silenciosamente pelo mato. Quando menos esperam... zapt! Imobilizo as presas com uma poderosa mordida. Bichos, como o porco-do-mato e o jacaré, têm que tomar cuidado. Poderia viver majestosa, mas a caça e destruição da floresta me ameaçam. Em vez de coroa, ganhei um colar. O belo presente emite sinais captados por satélites. Assim, uma equipe de cientistas acompanha minhas andanças. E os meus segredos?

Revelados, ajudarão a manter meus reinos preservados.

DE BARRIGA CHEIA



JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO
Caiman latirostris

Gosto muito da água. Fora dela, nas margens das lagoas, vocês também vão me encontrar. Tomar sol pode me ajudar a esquentar. Tenho a pele resistente. Com as minhas quatro patas, na terra, eu me movo. Que cauda comprida! Mexendo de um lado para o outro, ela me ajuda a nadar. Minha boca aberta é grande. Deslumbrante! Nosso papo está bom, mas é hora de almoçar. Nhac... nhac... nhac. Ao longo da minha vida, engulo várias presas. Insetos, caramujos, camarões, peixes... Anzol? Isso é isca. Sai para lá! Alguém quer me capturar. Os cientistas estão desconfiados desse cardápio. Ou melhor, desses ganchos que podem me prejudicar. Na minha família, muitos estão com machucados embaixo da boca. Por ali, algumas presas que engulo podem escapar. Se alguém falar de mim, conte minha história. Papear pode me salvar!

UM MACACO PAZ E AMOR



MURIQUI-DO-NORTE
Brachyteles hypoxanthus

Igualdade, companheirismo e união! No nosso bando, somos da paz. Quem não gosta de um abraço? Eu a-do-ro! Com meus braços longos, mãos em forma de ganchos e uma cauda boa para se pendurar, me desloco rapidamente pelas copas das árvores. Deixa eu te perguntar: já viu chover sementes? Muitas delas saem no nosso cocô, pois comemos diversas frutas. Ao se espalharem pelo chão da floresta, elas podem germinar. Gerar novas plantas. Mas não se engane, minha vida não é só tranquilidade. Somos os maiores macacos das Américas, mas estamos em risco de desaparecer para sempre. Para viver, dependemos da Mata Atlântica. Ela vem sendo destruída por alguns humanos sem pausa. Ajude a proteger nossa mata. Que tal você também abraçar esta causa?

PSIU, É SEGREDO!



JACUTINGA
Aburria jacutinga

Estão falando que uma de nós foi vista por aí. Será que é verdade?! Shhh... por via das dúvidas, vamos guardar segredo! Foi-se o tempo em que éramos muitas. Mansas como as primas galinhas, milhares de nós foram caçadas. Pouco a pouco, desaparecemos do mapa. Para piorar, a palmeira juçara, que produz um dos nossos frutos preferidos, também está em perigo. Alguns humanos não respeitam a natureza. Nem as leis. Sem qualquer consciência, derrubam as palmeiras para o palmito de dentro delas explorar. Muitos só querem ganhar. Mas nem todos são iguais. Alguns criam a nossa espécie em viveiros e nos soltam na natureza. Ufa! Que longa jornada! Do ovo saí, quero voar. Sementes pela mata, espalhar em tudo quanto é lugar!

MEU TOPETE? PODE FOTOGRAFAR!



MACACO-PREGO
Sapajus nigritus

Minha avó sempre avisava: não aceite comida de estranhos. Alimento de qualidade encontramos na mata. Insetos, frutos, sementes, ovos... tem muita coisa boa por lá. Durante o dia, vamos procurar. Mas, com tantos turistas oferecendo seus lanches... humm... é difícil recusar. No alto das árvores, salto de galho em galho. Só que as mochilas dos visitantes me atraem cada vez mais para o chão. Ganhando as guloseimas ou lambendo embalagens de plástico, posso engordar, meu coração adoentar, ter cáries ou até me cortar. E esse tufo de pelos na minha cabeça? Um charme. Sou um macaco com topete. E muito inteligente! Fica a dica: para me filmar, não precisa me alimentar. Nem com fruta, nem com biscoito. Pode compartilhar? Só a minha linda foto tirada do seu celular.

TOCAS PARA A COMUNIDADE



TATU-CANASTRA
Priodontes maximus

Cheiro aqui e acolá para sair da toca sem me arriscar. Com meu olfato aguçado e a língua pegajosa, cupins e formigas não vão me escapar. Sou grande: do focinho até a cauda, mais de um metro e meio posso alcançar. Não se confunda, apesar de parentes, não sou o tamanduá! Com as minhas super garras, cavo, cavo, até ter uma toca para me abrigar. Mas não esquento lugar! Tocas novas sempre vou cavar. Bichos como lagartos, cutias e jaguatiricas podem usar as que deixo para trás. Dentro da toca, me protejo de predadores, do frio, do calorão ou da chuva que cai lá fora. E é um refúgio para meu filhote. Muita gente acha que a onça é a única a me assustar. Quem me dera! Queimadas, motoristas descuidados e veneno para insetos são perigosos o bastante para me ameaçar.

MORADORA INDESEJADA



PIRANHA-VERMELHA
Pygocentrus nattereri

Que dentes afiados! Sempre falam isso de mim. Bem-vinda? Não pelos peixes daqui. Vim de outras águas. Com a ajuda dos humanos, em várias lagoas do Rio Doce me estabeleci. O que posso fazer se, de viajante indesejada, virei a predadora do pedaço? Cheguei chegando, comendo vários peixes. Lambaris!

Humm... cada um mais gostoso do que o outro! Nossa família só cresceu. Bagunçamos diversas lagoas. Das minhas irmãs, estão falando poucas e boas. Tanto apetite fez com que alguns peixes de cá diminuíssem. Para nos controlar, agora vão ter que rebolar. Minha pesca foi até liberada. De exóticas e invasoras estamos sendo chamadas. Cuidado, pescador, minha mordida pode causar dor.

Nas águas da Amazônia, minhas tias estão a nadar. Lar, doce lar.

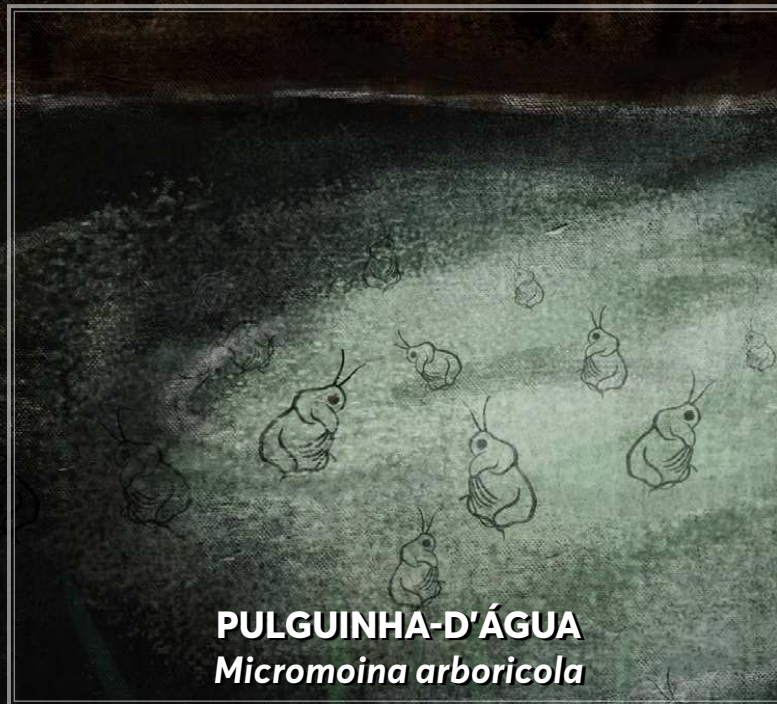
CONTRA O INIMIGO: USE A CABEÇA



PERERECA-DE-CAPACETE
Nyctimantis brunoi

Que sorte a sua me ver por aqui! De boa, na beira da lagoa. Nas plantas da mata, costumo me empoleirar. À noite, solta o som. Vou coaxar. Ih, lá vem a bióloga me gravar! Tenho a pele fina e úmida. Buracos de troncos e bromélias podem me abrigar. Minha cabeça, meu capacete. Surpresa! Ela tem minúsculos espinhos. Um escudo para minha proteção. Com ela, eu tapo a entrada dos meus esconderijos. Xô, predadores! Se ainda assim quiserem me capturar, cabeçadas posso dar e veneno secretar. Quem tentar me engolir pode ter que desistir. Dizem que eu não sou perigosa aos humanos. Por via das dúvidas, não tente me pegar. Muito menos me apertar. Assim você não corre risco de se acidentarmos. Quer um conselho? Para não perder o encanto, me deixe em paz no meu canto.

COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA



PULGUINHA-D'ÁGUA
Micromoina arboricola

A Lagoa do Bispo inteirinha já sabe: eu nunca quis ser famosa. Em uma árvore, me escondi. No tronco, um buraco com água. Que esconderijo! Ah, o buraco seca também. Aí eu durmo, dentro de um miniovo. Numa tarde, plena eu nadava. De repente... óoops! Duas cientistas me deram o flagra. Para Belo Horizonte fui levada, e quase toda minha vida revelada. Em uma revista internacional, fui até batizada: *Micromoina arboricola*. Oh, céus, sou mesmo uma pulguinha-d'água sofisticada! Uma miniatura, com diferenças, das primas moinas. Na família, somos pequenas como grãos de areia. Elas, que vivem em certas lagoas, sempre cochicham como minha vida na árvore é doida. Inconformadas estão, pois arborícolas não são. Se eu habito outras árvores? Nem as cientistas ainda sabem.

Curiosas de plantão, ótima questão!

SOU MINEIRA, UAI!



Mapinguari uai

Me acharam aqui, no Parque Estadual do Rio Doce! Agora sou conhecida pela ciência. Tenho nome e sobrenome: *Mapinguari uai*. Por que uai? Para fazer referência ao modo de falar em Minas Gerais. Ainda sou pouco estudada, mas quero ser uma mosca renomada. Para começar, tenho que ter um nome popular! Alguma sugestão? Conto com a sua imaginação!



Agradecimentos

Leitura crítica das histórias

André Yves, Carla da Silva Guimarães, Elaine Soares França, Fernando Cesar Cascelli de Azevedo, Julia Calhau, Lucas Mendes Barreto, Paulina Maria Maia-Barbosa, Roney Assis Souza e Vanessa Guimarães-Lopes

Incentivo ao projeto

Vinícius de Assis Moreira

Colaboração na seleção dos animais do álbum

Chirlene Vieira Quintão, Claudia Silene Nunes Pinto, Davi Santiago Nunes, Jaqueline da Conceição Nunes, Pedro Paulo Rocha, Ricardo Lana, Sebastião Leandro Pinto e Varonil Marques



Apoio

Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tem bicho no Parque? [livro eletrônico] /
organização Daniel Marchetti Maroneze,
Vanessa Cappelle ; ilustração Bruno Assis
Fonseca. -- Belo Horizonte, MG :
Daniel Marchetti Maroneze, 2022.
PDF.

Vários autores.
ISBN 978-65-00-45374-4

1. Biodiversidade 2. Ecologia 3. Educação
ambiental 4. Mata Atlântica - Brasil 5. Meio
ambiente 6. Parque Estadual do Rio Doce (MG) -
Obras ilustradas I. Maroneze, Daniel Marchetti.
II. Cappelle, Vanessa. III. Fonseca, Bruno Assis.

22-111330

CDD-304.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Álbum de figurinhas : Animais : Educação
ambiental 304.2

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Esta é uma versão digital do álbum de figurinhas “Tem bicho no Parque?” (ISBN 978-65-00-34145-4), fruto do projeto de extensão intitulado “De Minas para o Mundo: orgulho de viver no Parque Estadual do Rio Doce”, desenvolvido em parceria entre o Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais e o Parque Estadual do Rio Doce (Registro SIEX/UFMG nº 403918).



ISBN: 978-65-00-45374-4



9 786500 453744

 COLTEC
UFMG

PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS